



3.- DESCRIÇÃO
Este Sub-standard apresenta os requisitos fitossanitários harmonizados utilizados pela ONPFs dos Estados Partes no intercâmbio regional, para *Hordeum vulgare* (cevada) em suas diferentes apresentações e organizados por país de destino e origem.

II. 32. A. PAÍS DE DESTINO: ARGENTINA
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Hordeum vulgare*

CATEGORIA 4
CLASSE 3: Sementes.
Código: HORVX 2 13 01 03 4
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Brasil, Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 9: Grãos.
Código: HORVX 1 13 01 09 3
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Brasil, Paraguai e Uruguai.

II. 32. B. PAÍS DE DESTINO: BRASIL
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Hordeum vulgare*

CATEGORIA 4
CLASSE 3: Sementes.
Código: HORVX 2 13 01 03 4
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde), no qual se certificam as Declarações Adicionais solicitadas.
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
R4 - Produto sujeito a Análise Oficial de Laboratório no ingresso.
R8 - Ingressará a Depósito Quarentenário sob controle oficial.
Declarações Adicionais:
Argentina:
DA5 - O cultivo foi submetido à inspeção oficial durante seu período de crescimento e não foram detectados Barley stripe mosaic virus e <i>Penthaleus major</i> .
ou
DA15 - O envio se encontra livre de Barley stripe mosaic virus e <i>Penthaleus major</i> , de acordo com o resultado da análise oficial de laboratório Nº ().
Não há Declarações Adicionais para Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 9: Grãos.
Código: HORVX 1 13 01 09 3
Requisitos fitossanitários:
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Paraguai e Uruguai.

II. 32. C. PAÍS DE DESTINO: PARAGUAI
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Hordeum vulgare*

CATEGORIA 4
CLASSE 3: Sementes.
Código: HORVX 2 13 01 03 4
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação se corresponde), no qual se certificam as Declarações Adicionais solicitadas.
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso
R4 - Produto sujeito a Análise Oficial de Laboratório no ingresso
R8 - Ingressará no Depósito Quarentenário sob controle oficial
Declarações Adicionais:
Argentina:
DA5 - O cultivo foi submetido à inspeção oficial antes da colheita e não foi detectado Barley stripe mosaic virus.
ou
DA15 - O envio se encontra livre de Barley stripe mosaic virus, de acordo com o resultado da análise oficial de laboratório Nº ().
Não há Declarações Adicionais para Brasil e Uruguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 9: Grãos.
Código: HORVX 1 13 01 09 3
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Uruguai.

II. 32. D. PAÍS DE DESTINO: URUGUAI
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Hordeum vulgare*

CATEGORIA 4

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012009122900009

CLASSE 3: Sementes.
Código: HORVX 2 13 01 03 4
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação se corresponde), no qual se certificam as Declarações Adicionais solicitadas.
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso
R4 - Produto sujeito à Análises Oficial de Laboratório no ingresso.
R8 - Ingressará a Depósito Quarentenário sob controle oficial
Declarações Adicionais
Argentina:
DA 5 - O cultivo foi submetido à inspeção oficial antes da colheita e não foi detectado Barley stripe mosaic virus.
ou
DA15 - O envio se encontra livre de Barley stripe mosaic virus, de acordo com o resultado da análise oficial de laboratório Nº ().
Não há Declarações Adicionais para Brasil e Paraguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 9: Grãos.
Código: HORVX 1 13 01 09 3
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Paraguai.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 70, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009

O MINISTRO DE ESTADO, INTERINO, DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto nº 24.114, de 12 de abril de 1934, o Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto, as Decisões Nºs 06/96 e 20/02 do Conselho do Mercado Comum e a Resolução 52/02 do Grupo Mercado Comum,

Considerando a Resolução GMC Nº 11/09, que aprovou os requisitos fitossanitários do Sub-standard 3.7.53 "Requisitos fitossanitários para *Vaccinium* spp. (mirtilo) segundo país de destino e origem para os Estados Partes" e o que consta do Processo nº 21000.010544/2009-04, resolve:

Art. 1º Adotar os Requisitos Fitosanitários para *Vaccinium* spp. (mirtilo) segundo o País de Destino e Origem, do MERCOSUL, constantes do anexo a esta Instrução Normativa.

Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ GERARDO FONTELLES

ANEXO

SUB-STANDARD FITOSSANITÁRIO MERCOSUL
SEÇÃO III - MEDIDAS FITOSSANITÁRIAS

3.7.53. Requisitos Fitosanitários para *Vaccinium* spp. (mirtilo) segundo País de Destino e Origem, para os Estados Partes

2009

I- INTRODUÇÃO

1.-ÂMBITO

Este Sub-standard apresenta os requisitos fitossanitários harmonizados, aplicados pelas ONPFs dos Estados Partes no intercâmbio regional, para *Vaccinium* spp. (mirtilo).

2.- REFERÊNCIAS

Standard 3.7 Requisitos Fitosanitários Harmonizados por Categoria de Risco para o Ingresso de Produtos Vegetais, 2ª Rev. Outubro 2002, aprovado pela Resolução GMC Nº 52/02.

Lista regional de Pragas Quarentenárias. COSAVE, 2008.

Listas Nacionais de Pragas Quarentenárias dos Estados Partes 2009.

3.- DESCRIÇÃO

Este Sub-standard apresenta os requisitos fitossanitários harmonizados, utilizados pela ONPFs dos Estados Partes no intercâmbio regional, para *Vaccinium* spp. (mirtilo) em suas diferentes apresentações e organizados por país de destino e origem.

II. 53. A. PAÍS DE DESTINO: ARGENTINA
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Vaccinium* spp.

CATEGORIA 4
CLASSE 1: Plantas
Códigos: VACSS 2 10 01 01 4 (Plantas)
VACSS 2 01 01 01 4 (Estacas com raiz)
VACSS 2 04 01 01 4 (Estacas sem raiz)
VACSS 2 10 13 01 4 (Planta <i>in vitro</i>)
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
R11 - As plantas e estacas com raiz devem estar livres de solo.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Brasil, Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 4: Frutas e hortaliças
Código: VACSS 1 08 01 04 3
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitosanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitosanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
R 12 - Deverá cumprir o disposto na Resolução SENASA Nº 601/2001
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Brasil, Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 2
CLASSE 10: Outros
Código: VACSS 1 09 02 10 2 (Folha seca)
VACSS 1 08 02 10 2 (Fruto seco)
Requisitos fitossanitários:

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer Inspeção Fitossanitária no Ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Brasil, Paraguai e Uruguai.

II. 53. B. PAÍS DE DESTINO: BRASIL
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Vaccinium* spp.

CATEGORIA 4
CLASSE 1: Plantas
Códigos: VACSS 2 10 01 01 4 (Plantas)
VACSS 2 01 01 01 4 (Estacas com raiz)
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde), no qual se certificam as Declarações Adicionais solicitadas.
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
R4 - Produto sujeito à Análise Oficial de Laboratório no ingresso.
R8 - Ingressará a Depósito Quarentenário sob controle oficial.
R11 - As plantas e estacas com raiz devem estar livres de solo.
Declarações Adicionais:
Argentina:
DA15 - O envio encontra-se livre de <i>Xiphinema rivesi</i> , de acordo com o resultado da análise oficial de laboratório Nº ().
Não há Declarações Adicionais para Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 4
CLASSE 1: Plantas.
Códigos: VACSS 2 04 01 01 4 (Estacas sem raiz)
VACSS 2 10 13 01 4 (Plantas <i>in vitro</i>)
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 4: Frutas e hortaliças
Código: VACSS 1 08 01 04 3
Requisitos fitossanitários:
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Paraguai e Uruguai.

CATEGORIA 2
CLASSE 10: Outros
Código: VACSS 1 09 02 10 2 (Folha seca)
VACSS 1 08 02 10 2 (Fruto seco)
Requisitos fitossanitários:
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer Inspeção Fitossanitária no Ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Paraguai e Uruguai.

II. 53. C. PAÍS DE DESTINO: PARAGUAI
REQUISITOS FITOSSANITÁRIOS PARA *Vaccinium* spp.

CATEGORIA 4
CLASSE 1: Plantas
Códigos: VACSS 2 10 01 01 4 (Plantas)
VACSS 2 01 01 01 4 (Estacas com raiz)
VACSS 2 04 01 01 4 (Estacas sem raiz)
VACSS 2 10 13 01 4 (Plantas <i>in vitro</i>)
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
R11 - As plantas e estacas com raiz devem estar livres de solo.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Uruguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 4: Frutas e hortaliças
Código: VACSS 1 08 01 04 3
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Uruguai.

CATEGORIA 2
CLASSE 10: Outros
Código: VACSS 1 09 02 10 2 (Folha seca)
VACSS 1 08 02 10 2 (Fruto seco)
Requisitos fitossanitários:

R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer Inspeção Fitossanitária no Ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Uruguai.

II. 53. D. PAÍS DE DESTINO: URUGUAI
REQUISITOS FITOSSANITARIOS PARA *Vaccinium* spp.

CATEGORIA 4
CLASSE 1: Plantas
Códigos: VACSS 2 10 01 01 4 (Plantas)
VACSS 2 01 01 01 4 (Estacas com raiz)
VACSS 2 04 01 01 4 (Estacas sem raiz)
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde), no qual se certificam as Declarações Adicionais solicitadas.
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
R4 - Produto sujeito à Análise Oficial de Laboratório no ingresso.
R8 - Ingressará a Depósito Quarentenário sob controle oficial.
R11 - As plantas e estacas com raiz devem estar livres de solo.
Declarações Adicionais:
Argentina:
DA5 - O viveiro foi submetido à inspeção oficial durante o período de crescimento e não foi detectado <i>Diaporthe vaccinii</i> (<i>Phomopsis vaccinii</i>).
ou
DA15 - O envio encontra-se livre de <i>Diaporthe vaccinii</i> (<i>Phomopsis vaccinii</i>), de acordo com o resultado da análise oficial de laboratório Nº ().
e
DA1 - O envio se encontra livre de <i>Otiiorhynchus rugosostriatus</i> .
Não há Declarações Adicionais para Brasil e Paraguai.

CATEGORIA 4
CLASSE 1: Plantas <i>in vitro</i>
Código: VACSS 2 10 13 01 4
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Paraguai.

CATEGORIA 3
CLASSE 4: Frutas e hortaliças
Código: VACSS 1 08 01 04 3
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer inspeção fitossanitária no ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Paraguai.

CATEGORIA 2
CLASSE 10: Outros
Código: VACSS 1 09 02 10 2 (Folha seca)
VACSS 1 08 02 10 2 (Fruto seco)
Requisitos fitossanitários:
R0 - Requer Permissão Fitossanitária de Importação.
R2 - O envio deve vir acompanhado do Certificado Fitossanitário (ou do CF de Reexportação, se corresponde).
R1 - Requer Inspeção Fitossanitária no Ingresso.
Declarações Adicionais:
Não há Declarações Adicionais para Argentina, Brasil e Paraguai.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 71, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009

O MINISTRO DE ESTADO, INTERINO, DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto nº 24.114, de 12 de abril de 1934, o Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto, as Decisões Nºs 06/96 e 20/02 do Conselho do Mercado Comum e a Resolução 52/02 do Grupo Mercado Comum,

Considerando a Resolução GMC Nº 14/09, que aprovou os requisitos fitossanitários do Sub-standard 3.7.11 "Requisitos fitossanitários para *Lotus* spp. (lotus) segundo país de destino e origem para os Estados Partes" e o que consta do Processo nº 21000.010547/2009-30, resolve:

- Art. 1º Adotar os Requisitos Fitossanitários para *Lotus* spp. (lotus) segundo o País de Destino e Origem, do MERCOSUL, constantes do anexo a esta Instrução Normativa.
- Art. 2º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.
- Art. 3º Fica revogada a Instrução Normativa MAPA nº 22, de 2 de agosto de 2004.

JOSÉ GERARDO FONTELLES

ANEXO

SUB-STANDARD FITOSSANITÁRIO MERCOSUL
SEÇÃO III - MEDIDAS FITOSSANITÁRIAS

3.7.11. Requisitos Fitossanitários para *Lotus* spp.
segundo País de Destino e Origem, para os Estados Partes
2009

I- INTRODUÇÃO
1.- ÂMBITO

Este Sub-standard apresenta os requisitos fitossanitários harmonizados, aplicados pelas ONPFs dos Estados Partes no intercâmbio regional, para *Lotus* spp.

2.- REFERÊNCIAS

Standard 3.7 Requisitos Fitossanitários Harmonizados por Categoria de Risco para o Ingresso de Produtos Vegetais, 2ª Rev. Outubro 2002, aprovado por Resolução GMC Nº 52/02.
Lista regional de Pragas Quarentenárias. COSAVE, 2008.
Listas Nacionais de Pragas Quarentenárias dos Estados Partes 2009.